

A TRANSIÇÃO DA MORBIDADE HOSPITALAR NO TOCANTINS NO PERÍODO PRÉ E PÓS-PANDEMIA

Eduarda Cristynna Castro Barbosa ⁽¹⁾
Juliana Gonçalves da Silva ⁽²⁾
Thompson de Oliveira Turibio ⁽³⁾
Arthur Alves Borges de Carvalho ⁽⁴⁾

INTRODUÇÃO: Desde sua emancipação do Estado de Goiás, o Tocantins sofre um cenário de invisibilidade regional e descaso estrutural, refletindo na omissão de estudos sobre a sua realidade epidemiológica, o que se torna ainda mais alarmante ao considerar que o Estado registrou as maiores taxas anuais de mortalidade por condições posteriores à Covid-19 no Brasil, incluindo complicações cardiovasculares como a Insuficiência Cardíaca (IC) e eventos neurológicos como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico transitório. **OBJETIVO:** Analisar a transição da morbidade hospitalar por AVC isquêmico transitório e IC no Tocantins, comparando os períodos pós-pandemia e discutir a histopatologia da proteína SPIKE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de análise epidemiológica de caráter observacional, longitudinal e descritivo, cuja a coleta de dados sobre morbidade hospitalar foi realizada no Departamento de Informação e Informática do SUS (DataSUS), com as causas das internações sendo AVC isquêmico transitório e IC, considerando os anos de 2018 e 2019 como período pré-pandemia e 2024 e 2025 como pós-pandemia, posteriormente os dados foram organizados utilizando os programas Microsoft Excel e Word. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de internações por IC elevou-se de 2.081 para 2.508 casos (incremento de 20,5%), enquanto o AVC isquêmico transitório apresentou um crescimento exponencial de 407%, saltando de 76 para 386 ocorrências. Esses aumentos não são fenômenos isolados, pois a fisiopatologia do vírus SARS-CoV-2 desencadeia uma tempestade de citocinas e uma disfunção endotelial severa, resultando em um estado de imunotrombose. Portanto, esse mecanismo explica a formação de microtrombos, que acabam colapsando o sistema vascular e nervoso, justificando o salto nas internações por IC e AVC no Estado. A relevância deste estudo é reforçada pelo perfil clínico observado em pacientes assistidos em Palmas, que destaca a prevalência de sequelas como alterações de memória recente, com 61% e arritmias com 22%. Em suma, isso demonstra que a população está convivendo com danos funcionais persistentes e subestimados. **CONCLUSÕES:** Os efeitos da Covid-19 não existem apenas durante a fase aguda da doença. Outrossim, as sequelas da pandemia comprometem a qualidade de vida e ao mesmo tempo expõem fragilidades estruturais do Estado. Evidencia-se a importância de pesquisas regionais para compreender melhor a realidade epidemiológica do Tocantins e assim subsidiar ações de saúde pública de forma estratégica.

Palavras-chave: Estados Pós-COVID; Monitoração Epidemiológica; Taxas de Morbidade.

¹Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. dudacristynna@icloud.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9070041374870372>

²Graduanda do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. juliana.goncalves.sd@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1972648078886550>

³Coordenador do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. thompson.turibio@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3402049701901655>

⁴Professor mestre do curso de Medicina da Afya Faculdade de Porto Nacional. arthur.alves@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6144945530576647>